

RUBENS RIANI: Você não tinha o direito de reclamar nada! Nem se estivesse sendo morto alguém do seu lado. A orientação que ele teve dos próprios presos era: “bico calado, senão acontece com você”. Então isso é tortura o tempo inteiro, né, tortura psicológica, é tortura de afastamento familiar, tortura de afastamento dos seus, e além da questão da própria tortura física, né, uma má alimentação, falta de cuidados e tudo o mais. Ilha Grande só ia para lá gente como preso comum, os piores que tinham no país, assassino condenado há muitos anos, pessoas... Então esse foi o último brinde que os militares fizeram pra ele. Já que eu não posso te curvar, pelo menos eu vou tentar mais uma vez te sacanear, mais do que eu te sacaneei. Desculpa, mas é essa palavra. E na Ilha Grande a comida não era tão boa, a gente foi visitar, meu irmão visitava ele sempre, nós tinha que fazer uma travessia de barca, meu Deus do céu! Eu não tenho trauma com água e nem com barco, mas era uma barca muito pequena para muita gente; era um mar muito revolto para uma barca tão pequenininha, né. Quando falo “barca pequenininha”, é bem pequenininha! Não chega a ser uma lancha. E iam ali trinta, quarenta pessoas, em uma barquinha que não cabia quase nem isso. Mas a gente ia. Meu irmão, Claude Smith, este é quem assumiu as condições todas da família, ele tinha 17 anos à época, foi quem foi com meu pai, no dia 4 de abril, até o comando da 4ª Região Militar, que era em Juiz de Fora, é engraçado que em Juiz de Fora não era capital, mas era a única sede de 4ª região, aliás, única Região Militar, né, ao invés de ser Belo Horizonte era Juiz de Fora, e ele foi se apresentar lá. Ele não foi preso, ele não foi cassado, ele foi lá e se entregou, ele não tinha nada a esconder, como nunca teve, como nunca acharam. Procurar, procuraram. Revistaram tudo que podiam. Não encontraram nada. Não tinha nada para ser encontrado. Até as correspondências que vinham da OIT, apesar de ele estar preso, a OIT ainda tinha ele como membro, o comando do golpe tinha que responder mensalmente a ausência dele, quer dizer, no fórum da OIT ele foi eleito lá como membro representante da América como um todo, e mesmo assim, com imunidade internacional, ele os mantiveram sempre preso. Papai só veio conhecer melhor os seus filhos bem depois, né. Papai teve muito convívio com minha mãe, mas não com os filhos, apesar de ser um pai presente, ser um pai atuante, mas a presença dele vinha muito da minha mãe. Mamãe sempre colocava essa fortaleza da figura paterna, do “seu pai, do exemplo do seu pai, seu pai é assim, seu pai, né, quer isso... Então precisamos fazer isso para que melhore as condições do seu pai”, então a nossa vida foi muito em função disso. Minha mãe foi uma guerreira muito grande, porque teve que suportar tudo, tudo sozinha, daí a saúde dela foi totalmente abalada, veio a falecer inclusive em função disso, mas foi uma pessoa de muita luta, de muita fibra. Mamãe não tinha medo nem vergonha de ninguém! Conseguiu fazer com que todo mundo estudasse e deixou pra gente um

legado muito importante. Então nós somos família, nós não nos desestruturamos em função disso, dessa figura também materna que nós tivemos, que nos acolheu, que cuidou e que nos garantiu um futuro, um futuro que os militares não quiseram para nós. Quando eu fui fazer, naquela época fazia, né, uma prova de seleção para você entrar no ginásio público, ginásio que papai levou para Juiz de Fora. Juiz de Fora não tinha escola pública, os filhos dos trabalhadores não tinha direito a estudar, vamos dizer assim, só tinham colégios particulares. Então esse ginásio, ele quem levou. E nessa prova de seleção, a prova de redação, não esqueço isso, uma tarde muito bonita, o professor que estava aplicando a prova, ele não gostava do meu pai, já tinha falado isso diversas vezes, inclusive com os meus irmãos que estudaram lá, né. “Essa Rianada toda tem que sair daqui”, palavras dele. E ele tomou minha prova. Foi uma situação tão complicada! Eu denunciei, minha mãe denunciou, o diretor do ginásio era um coronel do exército, né, eles fizeram isso, colocaram militares em todos os postos possíveis e imagináveis, né. Onde já se viu um diretor de escola ser um coronel de exército? Me ajuda aí! Mas ele então, para poder minimizar essa situação, arrumou mais uma vaga para que eu pudesse entrar, isto porque além de ser filho do Riani, eu recebi uma bolsa da Câmara Municipal e da Prefeitura de Juiz de Fora como melhor aluno da escola primária de Juiz de Fora. Então não tinha porque eu não entrar no colégio para fazer a 5ª série, então se eu fui o melhor aluno do Município de Juiz de Fora da 4ª série, como é que eu não tinha condições de entrar na 5ª série? Então para que isso não repercutisse mais do que já tinha sido feito na, mais um desmando dos militares, acabaram arrumando uma vaga. Esse professor foi meu professor não só no ginásio, peguei ele três séries seguidas, como depois eu fiz o colégio técnico na Universidade Federal de Juiz de Fora e ele foi meu professor por mais três anos, então, assim... Gostar de mim, ele não gostava! Tanto é que minhas notas, apesar de serem, as minhas redações eram sempre muito boas, mas ele não me dava nota boa, não adiantava. Paciência! O problema era dele, não era meu. Digo isso só para ver que, assim, aonde que as pessoas, aonde que foi levado as situações de perseguição. Perseguir um menino? Tinha 7 anos. 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, até 16 anos, foi o último ano que ele me deixou, né. Então, quer dizer, percorreu essa via sacra comigo, o tempo inteiro. Então é isso que era feito. Você não tinha direitos, você não tinha nada, né, você está aqui por benefício, estou concedendo, você não é digno de estar aqui. Então são situações em que a gente vai vendo. Uma das minhas irmãs, ela namorava um militar do exército, e eles passaram muito aperto com isso! Ele foi chamado lá e incentivado a não casar com a minha irmã, né. “Se você quer ter carreira no exército”, mas mesmo assim ele casou. Acabou não tendo carreira no exército, então... O que se pode imaginar de sofrimento mental, de cerceamento de direitos, de

liberdade, de ir e vir, foi feito. Mas a gente trabalhou, a gente avançou, a gente, né, superou. É claro que não fica tudo muito bem, é claro que não é o normal, está dentro da normalidade, claro que não! Nós tivemos sempre que ter poucos amigos, quando eu falo “poucos” é um ou dois! Mais do que isso já era interpretado como sendo complô. É uns negócios meio esquisito, a gente jogar futebol, pertencer um, futebol, não... Diretório acadêmico, nem falar, né, nenhum movimento era possível. A nossa família era católica nessa época, até isso tiraram! Os padres, né, papai até assistiu, a última missa que ele assistiu antes de ir lá se entregar, no dia 4, lá na igreja da Glória, era um padre falando isso, né, a Igreja da Glória, que era uma das mais progressistas, vamos dizer assim, um dos padres falou: “ainda bem que os comunistas estão sendo presos!”, queria dizer para o meu pai. Então, assim, o bispo de Juiz de Fora não deu apoio nenhum! Muito ao contrário, né, foi um cretino, um bandido, um safado. Ao invés de estar junto, ele nos conhecia bem, conhecia bem papai, ele, além de colocar mais lenha na fogueira, ainda fez vários destratos com a nossa família, à minha mãe também. Então, assim, você sabe o que é que é de repente você estar se recuperando de uma saúde abalada, alguma coisa assim, de repente pedem para você ficar em pé e tiram todo apoio? Pois é. Você tem a sensação que vai cair no chão e até o chão te tiram? Pois é, mais ou menos é isso.